

RESUMO EXPANDIDO

DELINEANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL SOBRE DISTRITOS CRIATIVOS: 15 anos de história

Cledinaldo Aparecido Dias

Universidade Estadual de Montes Claros
cledinaldo.dias@unimontes.br

Pablo Peron de Paula

Universidade Estadual de Montes Claros
pablo.peron@unimontes.br

Daiana Ransan Martins

Universidade Estadual de Montes Claros
ransanmartinsdaiana@gmail.com

Yasmin Pereira de Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais
yasminpereira.oliveira15@gmail.com

Sophia Funayama

s.funayama@gmail.com.
Universidade Federal de Minas Gerais

Eduardo Toledo Martins

Faculdade Oeste de Santa Catarina
toledomartinseduardo@gmail.com

Palavras-chave: Distritos Criativos; Economia Criativa; Bibliometria; Territórios.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

Com a crescente busca por inovação, soluções sustentáveis e ambientes propícios ao empreendedorismo, as comunidades urbanas estão reconhecendo a importância de estimular a criatividade como um recurso valioso para a valorização e promoção do desenvolvimento econômico, social e cultural. Dessa forma, a criação dos chamados distritos criativos tem se mostrado uma proposta promissora para fomentar o potencial de



uma região. Este conceito é inaugurado com o reconhecimento da criatividade e inovação como impulsionadores do desenvolvimento regional. Uma resposta à transformação urbana e à crescente importância da economia criativa. Não obstante, considerando a importância dos estudos acadêmicos na área, este trabalho questiona: qual a evolução da produção científica sobre os distritos criativos nos últimos anos?

2 OBJETIVO

O artigo apresentado tem como objetivo levantar a produção científica internacional sobre distritos criativos e suas relações com a economia criativa realizadas no período entre 2010 à 2024. Especificamente, se busca verificar os principais trabalhos apresentados na área e publicados em periódicos de grande impacto; identificar evolução dos estudos e os avanços alcançados em relação ao desenvolvimento das redes de pesquisadores e instituições, artigos de maior alcance e metodologias de análise adotadas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Os distritos criativos surgem da concentração de indústrias manufatureiras, que mantinham proximidade com a matéria-prima e mão de obra (Renner, 2018). Explica ainda o autor que outra característica está relacionada a proximidade de residências e áreas de lazer das pessoas. O desenvolvimento local, que ocorre por meio da utilização dos recursos culturais de uma determinada localidade da cidade também carregam características dos distritos criativos (Vaz, 2018). A formação de distritos criativos pode ocorrer por diversas maneiras, seja pela movimentação da sociedade civil, pela união de empreendimentos, por intermédio do poder público ou pelo estímulo de profissionais criativos (Wittmann e Testoni, 2019). Na maioria surge de um processo planejado e orgânico transformando atrativamente um determinado local, onde preexiste a concentração de atividades criativas (Testoni, 2018). Sua base ocorre de forma semelhante as redes empresariais, com objetivo da promoção e desenvolvimento da economia criativa, com intermédio de aproximação espacial de empreendedores de setores criativos, que podem promover a inovação, a interação e a colaboração entre os atores (Nascimento, Domingos e Lelis, 2015), fortalecendo o crescimento econômico e

criativo das comunidades (Via Conhecimento, 2022). Sua criação tende a ocorrer quanto atividades de economia criativa agrupam-se em um determinado perímetro urbano (Aud e Piqué, 2021). A aglomeração orgânica de pessoas criativas, e até mesmo a regeneração de um espaço urbano por negócios criativos, estimulam o desenvolvimento dos Distritos (Goldberg-Miller; Heimlich, 2017; Testoni, 2018). Teixeira, Piqué e Ferreira (2022) apontam como fundamental a organização em redes e Florida (2002) o desenvolvimento tecnológico, do talento e da tolerância. Dorry, Rosson e Thissen (2016) atentam para a criatividade urbana para a promoção do distrito criativo, tendo sua origem pautada na diversidade entre os que habitam o território e aqueles que trabalham e se divertem ali, a transformação surge nesse caso, pela heterogeneidade dos diversos setores da economia local (Dorry, Rosson e Thissen, 2016).

4 METODOLOGIA

O trabalho apresentado caracteriza-se como um estudo descritivo, quantitativo, do tipo bibliométrico, que permite medir a difusão do conhecimento científico e o curso da informação sob diferentes enfoques. Para tanto, foi realizado levantamento bibliográfico na base de dados *Scopus*, por meio da combinação dos descritores “economia criativa” e “distrito criativo”, escritos no idioma inglês no período de 2010 a 2024. A classificação do tipo de artigo foi realizada com base na leitura do título, resumo e palavras chaves. Os critérios de exclusão foram: artigos em outros idiomas ou que não contemplassem aspectos específicos dos campos de estudos das ciências sociais aplicadas. Para análise foram considerados 34 artigos.

5 RESULTADOS PRELIMINARES OU ESPERADOS

Os resultados preliminares apresentam que até 2014 havia ocorrido a média de uma publicação por ano, em 2015 ocorreram três publicações, nos anos subsequentes 2016 e 2017, novamente ocorreu somente uma publicação por ano, a partir de 2019 as publicações aparecem com maior intensidade especialmente em 2020 com 6 publicações e 2023 com 5 publicações. Os periódicos com maior produção foram *Cities e Land Use Police* com 2 publicações e, *Sustainability (Switzerland)* com 3 publicações, os demais

12 periódicos apresentaram uma publicação em cada. Quanto ao impacto dos pesquisadores, o índice H-index, responsável pela quantificação da produtividade das pesquisas realizadas, destaca-se o número baixo de relevância de cada autor, com Zhang X sendo o de maior impacto ($H\text{-index}=2$) e os demais com o valor do índice igual a 1. No que concerne às afiliações, foi identificado um total de 52 universidades, isso sugere uma ampla diversidade de instituições envolvidas na pesquisa sobre esse tema. É interessante notar que várias instituições internacionais estão presentes, o que sugere uma colaboração global nesse campo de estudo.

6 CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS

Foram analisados na pesquisa 34 periódicos com o objetivo de levantar a produção científica sobre distritos criativos e economia criativa entre o período de 2010 até 2024. Destacou-se o crescimento em tal produção ao longo dos anos, especialmente em 2020, ano em que houve um significativo aumento no período analisado. Esse aumento sugere um renovado interesse acadêmico no campo de distrito e economia criativa, e sugere a importância desses temas para o desenvolvimento econômico e cultural, destacando a necessidade contínua de pesquisa e colaboração para entender seu impacto e potencialidade.

REFERÊNCIAS

- Araújo, A. P. (2010) A Economia Criativa e Identidade Cultural na América Latina. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2010
- Dörry, S., Rosol, M., Thissen, F. (2016) The significance of creative industry policy narratives for Zurich's transformation toward a post-industrial city. *Cities*, v. 58, p. 137-142.
- Estoni, B. M. C. (2018) O que são Distritos Criativos? VIA Estação Conhecimento. Disponível em: <https://via.ufsc.br/o-que-sao-distritos-criativos/>. Acesso em: 28 abr. 2024
- Florida, R. A. (2011) Ascensão da classe criativa – e seu papel na transformação do trabalho, do lazer, da comunidade do cotidiano. Porto Alegre: L&PM Editores.
- Goldberg-Miller, S. B. D., Heimlich, J. E. (2017) Creatives expectations: the role of supercreatives in cultural district development. *Cities*, v.62, p. 120-130.
- Marques, L., Richard, G. (2014) *Criative Districts Around the World*. Breda: NHTV. MASTERPLAN. Distrito Criativo no Ceará. (2022). Disponível em: <https://arquivos.sfiac.org.br/nucleoeconomia/files/files/Masterplan/Portfolio%20de%20Projetos/Economia%20Criativa/Distrito%20Criativo%20no%20Ceara.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2024.
- Nascimento, P. D. G., Domingos, R. C. N., Lellis, R. F. (2015) Desenvolvimento do cluster de economia criativa na área central da cidade de São Paulo. Dissertação de mestrado, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, SP, Brasil.
- Piqué, J. (2020) Bem Vindo ao Distrito C! UrbsNova, Porto Alegre. Disponível em: <https://distritocriativo.wordpress.com/>. Acesso em: 28 abr., 2024.
- Renner, M. C. (2018) Criatividade, Direito e Espaço Urbano: o modelo de cidade criativa e o distrito criativo como instrumento jurídico-urbanístico. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais) – UFRGS, Porto Alegre, RS, 2018
- Souza, R. K. De, Teixeira, C. S. (2022) Habitats de inovação: Alinhamento conceitual. São Paulo: Perse, 68p. v. 2.
- Teixeira, C. S., Piqué, J., Ferreira, J. D. (2022) Volta ao mundo por meio dos Distritos Criativos. São Paulo: Perse. 243p.
- Testoni, B. M. C. (2018) O que são Distritos Criativos?. VIA Estação Conhecimento. Disponível em: <https://via.ufsc.br/o-que-sao-distritos-criativos/>. Acesso em: 28 abr. 2024
- Testoni, B., Teixeira, C. S. (2020) Distritos Criativos: Bairro Alto e Maboneng. In: DEPINÉ, A.; TEIXEIRA, C. S. (Orgs.). Habitats de inovação: conceito e prática. São Paulo: Perse, 220p. v. 3.
- Wittmann, T., Testoni, B. M. V. (2019) Distritos criativos ganham espaço no Brasil e no exterior. VIA Revista - Cidades Criativas, Florianópolis, ano 4, n. 6, ed. 6, p. 28, abr. 2024



XV Colóquio Organizações,
Desenvolvimento e
Sustentabilidade



II Creative Economy
& Public Policies
UFV



REALIZAÇÃO:



APOIO:

